

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA, FARMÁCIA E PSICOLOGIA
UNIDADE DE ENSINO - REDE UNIFTC SALVADOR-BA

EMANUELE SANTOS DA CRUZ
ESTÉFANE DOS SANTOS DE JESUS
NATHÁLIA TEIXEIRA ANDRADE
STEPHANIE SANTOS DOLAVALE BORGES

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UNIVERSITÁRIOS

SALVADOR-BA

2024

EMANUELE SANTOS DA CRUZ
ESTÉFANE DOS SANTOS DE JESUS
NATHÁLIA TEIXEIRA ANDRADE
STEPHANIE SANTOS DOLAVALE BORGES

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado aos Cursos de Biomedicina,
Farmácia e Psicologia do Centro
Universitário - UNIFTC como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel.

Orientador: Prof º Victor Serrano Barros
Neves

SALVADOR-BA

2024

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UNIVERSITÁRIOS

Emanuele Santos da Cruz¹
Estéfane dos Santos de Jesus²
Nathália Teixeira Andrade³
Stephanie Santos Dolavale Borges⁴
Victor Serrano Barros Neves⁵

RESUMO

Os benzodiazepínicos, frequentemente prescritos e utilizados no mundo todo, são medicamentos com uma gama de aplicações, como hipnóticos, sedativos, ansiolíticos, anticonvulsivantes e relaxantes musculares. Seu efeito terapêutico ocorre pela interação com os receptores GABAA no sistema nervoso central, intensificando a ação do neurotransmissor GABA, implicando em efeitos como sedação, hipnose, miorelaxante e ansiolítico. O crescente número de usuários foi um ponto crucial a ser discutido, visto que no nível universitário, o surgimento de abstinência, dependência, tolerância e das reações adversas tornou-se uma questão preocupante neste âmbito. Os discentes, população do estudo, são estudantes que mantêm uma rotina bastante atribulada e cansativa devido a pressões acadêmicas, como a rotina de provas e atividades. Buscou-se compreender os principais fatores de risco do uso dos BZD analisando a sua prevalência e explorando características sociodemográficas e psicológicas dos universitários que o utilizam. Foram utilizados como fonte de estudo, informações de artigos das plataformas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para elaboração do artigo científico de revisão bibliográfica, no período de 2017 a 2024. Percebeu-se que o uso de BZD por universitários brasileiros é um desafio a ser enfrentado, pois há automedicação impulsionada pelo estresse, busca por alívio de sintomas como ansiedade, depressão e insônia, que foram os sintomas que mais persistiram na busca causando mais dependência e resistência. A prevalência destaca-se em mulheres, e os fármacos mais utilizados são o clonazepam, diazepam e por último o alprazolam. Espera-se que, de acordo com os resultados, haja maior consciência entre os universitários brasileiros que fazem o uso inadequado de BZD, além da compreensão dos fatores de risco da automedicação.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Fármaco. Dependência. Pressão acadêmica. Universitários.

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: emanuele.cruz@ftc.edu.br

²Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: estefane.jesus@ftc.edu.br

³Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: teixeira.andrade@ftc.edu.br

⁴Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, e-mail: sthephane.borges@ftc.edu.br

⁵Professor Orientador do Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, campus Paralela, Nutricionista, e-mail: barros.neves@ftc.edu.br

CHARACTERIZATION OF THE USE OF BENZODIAZEPINES IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

Benzodiazepines, frequently prescribed and used around the world, are medications with a range of applications, such as hypnotics, sedatives, anxiolytics, anticonvulsants and muscle relaxants. Its therapeutic effect occurs through interaction with GABAA receptors in the central nervous system, intensifying the action of the GABA neurotransmitter, resulting in effects such as sedation, hypnosis, myorelaxing and anxiolytic. The growing number of users was a crucial point to be discussed, since at the university level, the emergence of abstinence, dependence, tolerance and adverse reactions has become a worrying issue in this context. The students, the study population, are students who maintain a very busy and tiring routine due to academic pressures, such as the routine of tests and activities. We sought to understand the main risk factors for the use of BZDs by analyzing their prevalence and exploring the sociodemographic and psychological characteristics of university students who use them. Information from articles from the Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) platforms were used as a study source to prepare the scientific bibliographic review article, from 2017 to 2024. It was noticed that The use of BZD by Brazilian university students is a challenge to be faced, as there is self-medication driven by stress, the search for relief from symptoms such as anxiety, depression and insomnia, which were the symptoms that persisted most in the search, causing more dependence and resistance. The prevalence stands out in women, and the most used drugs are clonazepam, diazepam and lastly alprazolam. It is expected that, according to the results, there will be greater awareness among Brazilian university students who use BZD inappropriately, as well as an understanding of the risk factors of self-medication.

Keywords: Benzodiazepines. Drug. Dependency. Academic pressure. College students.

1 Introdução

Embarcar em uma jornada pelo ensino superior significa uma conquista importante para os estudantes. Porém, ao associar com as cobranças pessoais, familiares, de docentes e da sociedade, acarreta em manifestações diferentes nos estudantes e, por muitas vezes, conduz ao consumo desordenado de diversas drogas (Carvalho *et al.*, 2020; Peres *et al.*, 2018). Dentre essas drogas, podem-se citar os benzodiazepínicos.

Os benzodiazepínicos (BZD) são um grupo de psicotrópicos mais comumente utilizados na prática clínica devido às suas quatro atividades principais: ansiolítica, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular. Habitualmente, são utilizados para tratar principalmente transtornos de ansiedade, insônia, epilepsia e em cirurgias de pequeno porte (Correia, 2002; Souza, 2012).

Sabe-se que nenhum medicamento é isento de efeitos adversos, e no caso dos BZD são: sonolência, vertigem, cansaço, confusão mental, cefaleia, ansiedade, letargia, ataxia, hipotensão postural, amnésia retrógrada, acidentes, tolerância, dependência e aumento na frequência de quedas (Softic, 2013; Balloková, 2014).

Apesar dos diversos riscos conhecidos, o número de usuários ainda é prevalente, sendo a terceira classe medicamentosa mais utilizada no Brasil, cerca de 4% dos brasileiros (Gonçalves, 2010). É conhecido que sua eficácia reduz em até quatro meses após o início do uso, e por conta disso, a dependência de benzodiazepínicos transcende a necessidade fisiológica, tornando-se um aspecto comportamental, onde a pessoa se torna dependente da sensação/percepção da função que o medicamento desempenha e do hábito de consumi-lo. (Voyer, 2004).

Correlacionado com caráter comportamental, reconhece-se que os BDZ são medicamentos que devem ser usados em tratamentos breves pois, além de acarretar ao paciente problemas de tolerância/dependência, pode provocar crises de abstinência se for realizada a retirada abrupta dessa medicamento (Nunes; Bastos, 2016). Precisa-se ter um cuidado reforçado do profissional médico, o qual prescreve a classe e o farmacêutico que dispensa, para que assim seja minimizado o uso irracional desses medicamentos (Silva; Medeiros, 2016).

Com base nessa problemática, é notório que essa revisão bibliográfica contribuirá para a compreensão dos efeitos adversos ocasionados pelo uso indevido e vício de benzodiazepínicos em universitários, a qual visa investigar a frequência do

uso dessa classe pela comunidade universitária e disseminar informações relevantes para a comunidade profissional e para a população, de modo a proporcionar a educação de saúde.

2 Objetivos

2.1 Geral:

- Compreender o uso e vícios de benzodiazepínicos em universitários e seus principais fatores de risco.

2.2 Específicos:

- Analisar a prevalência do uso de benzodiazepínicos em universitários durante o período de 2017 a 2024.
- Identificar os principais fatores de risco para o uso de benzodiazepínicos em universitários.
- Explorar as características sociodemográficas e psicológicas dos universitários que usam os benzodiazepínicos.

3 Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura que possui caráter exploratório-descritivo sob o ponto de vista teórico e contextual, mediante análise e interpretação de produções científicas existentes. O presente artigo foi feito por meio de levantamento de artigos científicos através de pesquisas nas seguintes bases de dados acadêmicos: SciELO (Scientific Electronic Library Online e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, disponível) e com base na triagem do Google Acadêmico.

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura que possui caráter exploratório-descritivo sob o ponto de vista teórico e contextual, mediante análise e interpretação de produções científicas existentes. O presente artigo foi feito por meio de levantamento de artigos científicos através de pesquisas nas seguintes bases de dados acadêmicos: SciELO (Scientific Electronic Library Online e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, disponível) e com base na triagem do Google Acadêmico.

A coleta de artigos foi realizada nos meses de março e abril de 2024, com recorte dos últimos 7 (sete) anos incluindo estudos que foram publicados nas línguas inglês e português, que discutem o tópico investigado e concederam acesso

integral ao conteúdo publicado. Foram excluídos estudos os quais faziam o uso de outras substâncias psicoativas que podiam interferir nos resultados desejados, bem como artigos que tinham universitárias gestante e lactantes, ademais, os que haviam histórico de transtorno psiquiátrico grave que podiam afetar a análise de resultados. A estratégia para a seleção dos artigos seguiu as seguintes fases: busca nas bases de dados selecionadas, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise dos critérios de elegibilidade citados anteriormente. Após as etapas de inclusão e exclusão, foi inserido no artigo parte deles, para agrupar o presente estudo.

O delineamento do estudo em epígrafe segue retratado logo na figura a seguir:

Figura 1. Fluxograma da Revisão Bibliográfica



Fonte: Autores

O quadro abaixo perfila os dados de cada bibliografia estudada, o ano da publicação e seu alcance.

Quadro 1 – Estudos por Autor/Obra/Desfecho

AUTOR	TÍTULO	DESFECHO	ANO
Barbosa e Zini.	Avaliação do Uso de Benzodiazepínicos entre Estudantes do Curso de Farmácia no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos-Barbacena-MG	O uso de Benzodiazepínicos é expressivo, maior uso no gênero feminino, as principais causas do uso são insônia e ansiedade.	2021
Albuquerque	Fatores preditores ao consumo de	Fatores preditores são: frequentar festas,	2022

	benzodiazepínicos por estudantes de instituto federal	tentativa de suicídio e uso de analgésicos opióides.	
Moura	Uso de Benzodiazepínicos entre Estudantes de Nível Superior	Reações iniciais no começo do tratamento, ao longo da graduação tiveram maior conhecimento sobre as reações adversas e efeitos danosos com uso prolongado.	2021
Neto <i>et al.</i>	Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos por estudantes da área de saúde	Grande relevância do uso dos benzodiazepínicos na área de saúde por conta da ansiedade e insônia, principalmente à frequência e a dependência.	2023
Ribeiro <i>et al.</i>	Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia	O uso de BZD é expressivo de forma que os universitários já experimentaram alguma vez na vida, fazendo muitas vezes de forma irracional, por isso deve ser enfrentado com ações preventivas interdisciplinares para enfim reduzir danos.	2017
Silva e col.	Conhecimento dos acadêmicos da área de saúde sobre o uso de benzodiazepínicos. Knowledge of healthcare academics about the use of benzodiazepinics.	A maioria dos participantes sabia sobre a classe medicamentosa e o risco de causar dependência, evidenciando que a maioria já fez uso da classe.	2021
Silva <i>et al.</i>	Análise do uso indiscriminado de benzodiazepínicos em graduandos de medicina de um centro universitário do Piauí. Analysis of the indiscriminate use of benzodiazepines in medical graduates from a university Center in Piauí.	A rotina extenuante, volume de requisitos do estudante médico, gera a utilização medicamentos, tornando-se um refúgio, visto que há um uso expressivo de BZD pelo menos uma vez na vida, motivado pela insônia e ansiedade,	2023
Storti e Nunes	Benzodiazepínicos: Análise Terapêutica em jovens.	Em geral os acadêmicos conhecem a existência do medicamento.	2021

Fonte: Autores, 2024

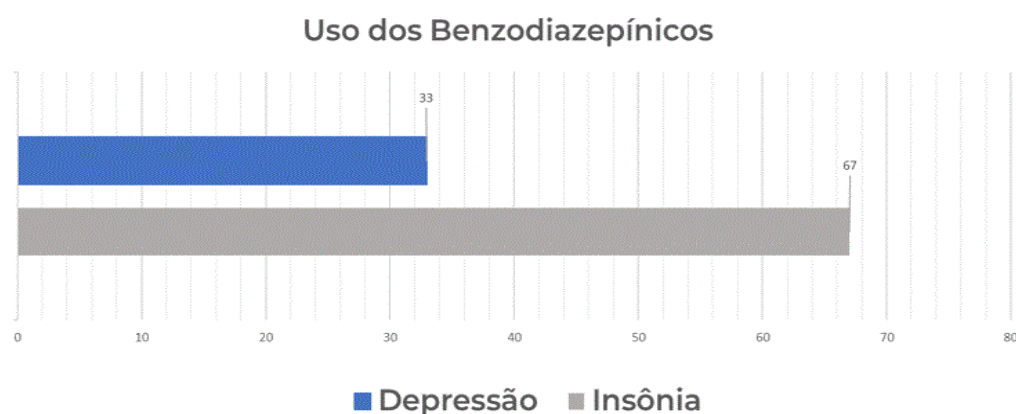
4 Resultado e Discussão

Em conformidade com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC), nº 344/98 da ANVISA, exige-se receita médica especial aos benzodiazepínicos (BZD), critérios estes pré-estabelecidos para a prescrição (Biblioteca Virtual em Saúde, 2024). Os estudos avaliados nesta revisão bibliográfica mostraram uma prevalência de uso de BZD por acadêmicos de uma variabilidade de instituições pelo Brasil.

O uso de benzodiazepínicos, receitados desde 1960, foi investigado por Silva e col., (2021), que focaram nos efeitos colaterais gerais, observando que a

maioria envolvia sonolência e tontura. A pesquisa revelou que 67% dos acadêmicos acreditavam que esses medicamentos tratavam insônia e 33% achavam que eram para depressão. Além disso, 96,7% dos participantes consideravam os benzodiazepínicos potencialmente viciantes e 80% mencionaram resistência aos efeitos.

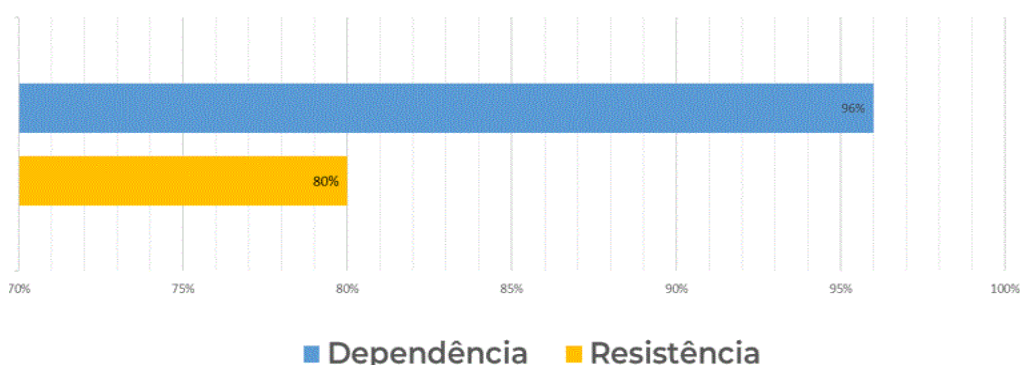
GRÁFICO nº 1 – Relação entre Depressão e Insônia



Fonte: Autores, 2024

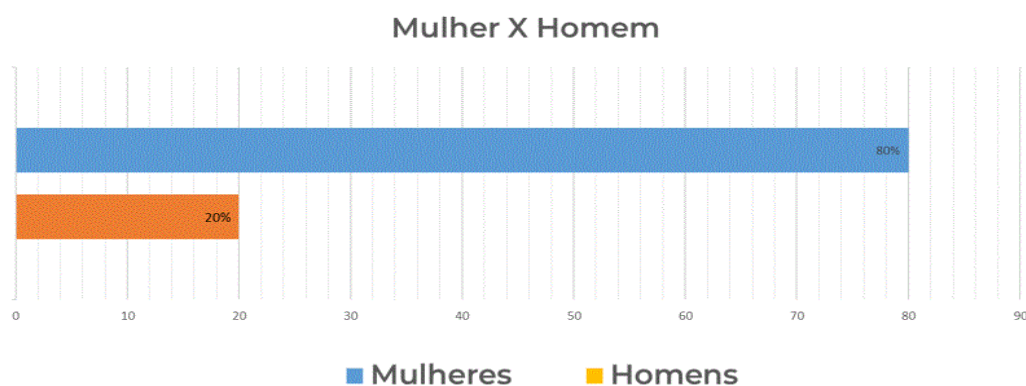
GRÁFICO nº 2 – Relação entre Dependência e Resistência

Relação Dependência X Resistência



Fonte: Autores, 2024

A maioria dos participantes eram mulheres (80%) e tinham entre 17 e 39 anos. Os benzodiazepínicos agem através da interação com receptores de GABA).

GRÁFICO nº 3 – Índice por Gênero

Fonte: Autores, 2024

Observou-se também que a falta de familiaridade com essas informações, tanto entre a população em geral quanto na comunidade acadêmica de saúde, tem levado ao uso indiscriminado dos benzodiazepínicos (Silva, e col., 2021). Essa ausência de entendimento sobre os riscos e benefícios associados a esses medicamentos pode resultar em uma abordagem descuidada e muitas vezes inadequada em relação ao seu uso. Como resultado, estudantes podem se expor a riscos desnecessários, incluindo dependência e efeitos colaterais prejudiciais. Assim, é essencial promover a educação e a conscientização sobre o uso responsável dos benzodiazepínicos, visando minimizar os impactos negativos e garantir uma prática clínica mais segura e informada.

A bula de medicamentos e outros meios de informação muitas vezes não fornecem todos os detalhes sobre os possíveis riscos, devido a limitações de espaço e interesses comerciais da indústria farmacêutica. Isso pode deixar os usuários com uma compreensão incompleta dos medicamentos que estão usando.

Moura, (2021) avaliou em um estudo realizado sobre o uso de BZD em 253 estudantes universitários. Nesse estudo, foi avaliado estresse psicológico, presença de transtornos mentais, índice de suicídio ou ideias suicidas. Foram encontrados em relação ao estresse o índice 14,8%(n=38) dos estudantes usaram ansiolíticos sem prescrição médica, além de ter esse valor triplicado quando se trata da intenção de causar a própria morte. Acredita-se que a causa dessas taxas seja por conta do estresse psicológico, caracterizando assim a automedicação a fim de sanarem problemas, e, além do mais, houve um aumento significativo no uso desses medicamentos em relação aos pensamentos suicidas nos últimos 12 meses.

Moura (2021) infere que é de fundamental importância à saúde mental, visto que influenciará no cotidiano acadêmico e o desenvolvimento de estratégias de cuidado para manutenção da mente saudável implicando na escassez e erradicação dos quadros ora retratados assim como reforça a ideia de que a educação da saúde gera uma não dependência desses benzodiazepínicos.

Um estudo foi conduzido no Centro Universitário do Piauí, no curso de Medicina, por Silva *et al.*, (2023), buscando compreender os efeitos do uso de BZD entre os estudantes, sem correlacionar com uso permanente. Foram observados sintomas como sonolência e tontura, e as causas da automedicação foram identificadas como parte de uma vulnerabilidade em larga escala na saúde mental, que afeta estudantes ansiosos e depressivos. O autor cita Oliveira e Araújo (2019) para ilustrar que, dos "312 estudantes, 16% (n=50) utilizaram ansiolíticos ao menos uma vez", dados obtidos de um estudo na Universidade de São Paulo. Esse índice é mais alto entre os calouros, com cerca de 23% (n=72), e entre os estudantes do sexto ano, chega a 50% (n=156). Essas descobertas levantam questões sobre a segurança do uso dessas substâncias e como elas podem afetar os estudantes.

Ademais, conclui que se é fármaco, causa efeitos colaterais capazes de influenciar na qualidade de vida induzindo a quadros, tais como: "delírio, lentidão, sonolência, diurna residual, fraqueza, cefaleia, náuseas, vômitos, desconforto epigástrico, visão borrada, lentidão, falta de coordenação motora, *hangover* (ressaca) ao despertar, entre outros". (Silva, *et al.*, 2023).

É importante destacar que a rotina corrida da vida de estudante de medicina, do artigo supracitado, aliada à preocupação com o desenvolvimento profissional, pode desencadear e estimular o interesse pelo uso de substâncias psico-hipnóticas, as quais são buscadas pelo estudante como uma forma de obter um momento de descanso mental e reduzir a exaustão provocada pela carga horária elevada e pelas disciplinas exigentes que demandam muita leitura e concentração para a formação do profissional médico. A pressão pela excelência teórica e a necessidade de enfrentar essa jornada intensa fazem com que o estudante veja essas substâncias como uma válvula de escape para lidar com a pressão e manter o equilíbrio emocional durante os estudos.

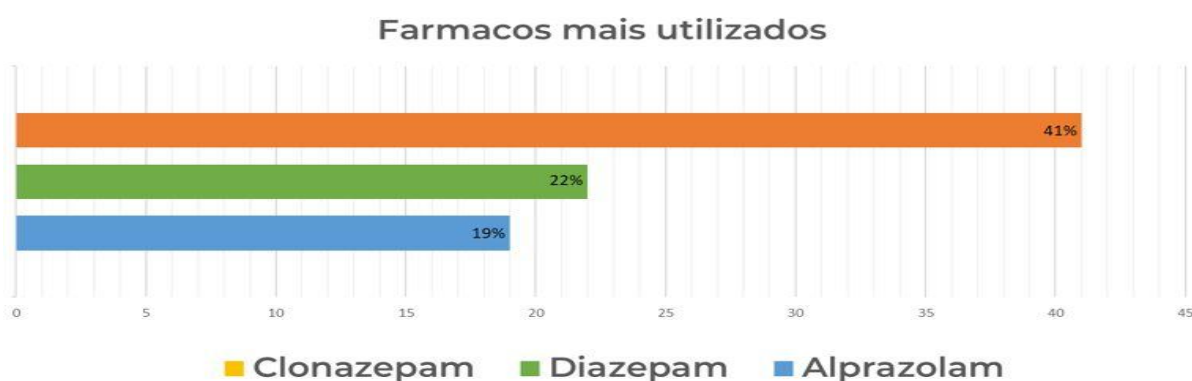
No entanto, é interessante a oferta de suporte psicológico aos estudantes durante o curso, visando reduzir o desgaste e garantir que as responsabilidades não se tornem fontes de desconforto. As terapias comportamentais podem ser

introduzidas para desencorajar o uso de medicamentos sem prescrição médica, especialmente os de controle especial com "tarja preta". Essa classificação indica que tais medicamentos não devem ser utilizados sem avaliação médica, especialmente os benzodiazepínicos (BDZ), esses podem causar depressão respiratória e cardiovascular quando combinados com outras substâncias, sem elas lícitas ou ilícitas, ou com outras classes de medicamentos que deprimem o sistema nervoso central (SNC). (Silva, *et al.*, 2023).

Uma pesquisa foi desenhada e analisada por Barbosa e Zini (2021), entre os estudantes de um curso de Farmácia no Centro Universitário Presidente Antônio Carlos na cidade de Barbacena no Estado de Minas Gerais, com a sustentação do aumento crescente de usuários de Benzodiazepínicos, ademais com uso contínuo, provoca vários pontos negativos a saúde do estudante, como “síndrome de abstinência, dependência, tolerância e reações adversas”, disponibilizada via Google Forms, por mais de 30 dias.

A maioria que respondeu foi de mulheres entre 21 e 25 anos, sendo que resultou em 57% dos entrevistados, e, que deste número 66% utilizou-se do fármaco para aliviar a exaustão mental, tendo o clonazepam, 41%, como o de maior utilização, depois vem diazepam, 22% e alprazolam, 19%. Concluiu-se que há predominância feminina neste estudo. Os principais motivos que levaram a buscar ajuda ao fármaco foram a “ansiedade, depressão e insônia”. Os estudos sobre medicações estimularam e fundamentaram a utilização do fármaco.

GRÁFICO nº 4 – Fármacos mais Utilizados



Fonte: Autores, 2024

A questão da prevalência e fatores quando ligados aos benzodiazepínicos, por Neto *et al.*, (2023), avaliaram através do Google Forms, 388 universitários, entre 18 e 25 anos, sendo que o número de participantes que

responderam é de 22,2%, ou seja, 86 participantes, com receituário ou sem prescrição, manifestando que usam ou já usaram o medicamento. Desta percentagem 57 são mulheres, 66,3% e 29 homens, 33,7%.

Evidenciou-se assim que ao interromper o uso do medicamento, o estudante experimentou um aumento nos sintomas devido ao organismo estar habituado a receber aquela droga regularmente por um período prolongado. Quando utilizada sem prescrição médica ou combinada com álcool, essa prática não afetou os resultados observados nos estudantes da área de saúde, mesmo considerando o potencial de dependência. O uso do medicamento em conjunto com outras drogas, legais ou ilegais, não demonstrou influenciar os resultados, sendo considerado seguro. É importante destacar a alta demanda por investimentos em políticas públicas para atender às necessidades da clientela.

No que tange a análise terapêutica em jovens, feita por Storti e Nunes (2021), aos 100 estudantes de Farmácia de uma Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, 90% (n=90) do sexo feminino e 10% (n=10) masculino, objetivando uma analogia entre os calouros 43% (n=43) e os veteranos 57% (n=57) do último período, e perguntado a respeito do conhecimento sobre os BDZS, não houve associação alguma significativa entre o conhecimento da classe de medicamento e a fase em que o acadêmico se encontra. São 99% (n=99) os que responderam a questão do uso de BZDs e que 69% (n=69) nunca fizeram o uso enquanto 31% (n=31) já fizeram o uso, sabendo-se que 39,5%(n=17), eram das fases iniciais e 24,6% (n=14), são das fases finais.

No contexto deste estudo, foi observado que entre a população investigada, cerca de 31% (n=30) admitiram utilizar benzodiazepínicos (BZD), sendo que 96,8% (n=96) desses casos envolveram prescrição médica. Este índice, considerado elevado por Storti e Nunes (2021), devido ao tamanho da amostra, destaca a prevalência do uso de BZD sob supervisão médica. Ademais, constatou-se que apenas 20%(n=20) dos usuários utilizaram a medicação por menos de um ano, sendo este período parte do contexto da epidemia de SARS-CoV-2 e COVID-19. Esses achados são relevantes para a discussão sobre o uso de BZD e seu impacto durante eventos de saúde pública.

O profissional terapeuta possui um conhecimento teórico sólido sobre a orientação de certas substâncias e compreende os impactos que essas substâncias podem ter no organismo humano e na sociedade como o todo. É um conhecimento

que ajuda o estudante a se nortear e se estruturar diante das pressões expostas nos cursos da área de saúde por conta da alta responsabilidade com a vida humana. Diante dessas razões, compreende-se a preparação e cuidado com a saúde do paciente, pois não só deve-se fazer um acompanhamento mais sério como também se preocupar com o tratamento em longo prazo perfilando possíveis complicações e sequelas advindas dos efeitos e reações adversas da medicação, sugerindo a mudança ou a introdução de novas alternativas de tratamento como a exemplo, os fitoterápicos.

A Universidade Federal de Pernambuco, em 2022, na pessoa do pesquisador Albuquerque, objetivou de forma ímpar, analisar os estudantes com o tema: Fatores preditores do consumo de Benzodiazepínicos, como problema de saúde pública no Brasil, determinado pela população de estudantes, com o potencial para dependência e seus prejuízos causados quando utilizados indiscriminadamente. A autoprescrição do medicamento, bem como ingerir juntamente com outras substâncias, era significativa para fins de relaxamento através de uso recreativo, constatando o uso indevido de psicofármaco, levando a aflorar potencial de ideação suicida e diversas consequências, como dependência. Não se buscou aqui a causalidade da utilização, mas as consequências clínicas, e o por que de se estar inserido na compulsão medicamentosa dos estudantes, inclusive reforçando o entendimento da necessidade de um apoio psicológico durante o curso, sabendo-se que o uso contínuo pode gerar evasão escolar acadêmica e desenvolvimento de transtornos, para que futuramente identifiquem possibilidades de intervenção .

A partir da revisão bibliográfica desenvolvida neste trabalho, ao analisar a prevalência do uso dos benzodiazepínicos em universitários, de ciências da saúde de cursos como medicina e farmácia, em diversas regiões do país, Silva e col., (2021) e Moura (2021), estudaram a relação com o adoecimento mental, tais como, o estresse psicológico e transtorno mental, através do uso não prescrito. A ideação e comportamento suicida aumentaram em mais de duas vezes nos estudantes automedicados com elevada prevalência do uso de ansiolíticos nos últimos 12 meses.

Entretanto, ao explorar as características sociodemográficas e psicológicas dos universitários, que usam benzodiazepínicos, no 1º Levantamento Nacional sobre o uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas, na comunidade

acadêmica de discentes de todas as capitais brasileiras, no ano de 2007, assevera-se que 12,4% já utilizaram algum ansiolítico na vida, 8,4% consumirá e 5,8% consumiram ou usaram algum tipo de tranquilizante. Isso no período que compreende entre 12 meses e 30 dias, anteriores à pesquisa. O que demonstrou a ascensão de utilização num percentual de 9%. Ademais, o ambiente acadêmico tem propiciado o contato inicial com psicotrópicos (Moura, 2021).

Sintomas como nervosismo, cansaço aos pequenos esforços e dificuldades para dormir e tomar decisões foram frequentes, o que demonstram alto nível de estresse psicológico. A graduação na área de saúde é vista como fator relacionado ao sofrimento mental e ao prejuízo na qualidade de vida por sua carga horária extensa, aproximação ao sofrimento humano e responsabilidades da profissão (Santos *et al.*, 2022).

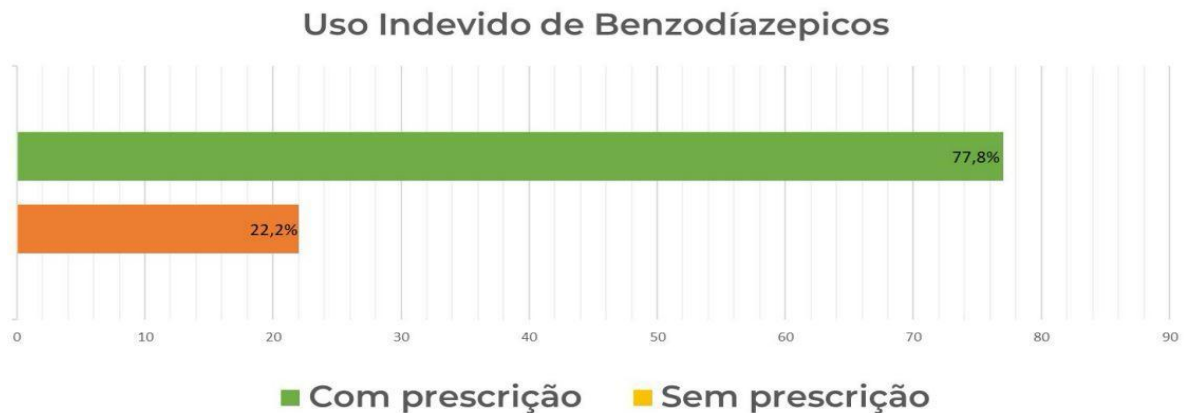
Desta forma, é de suma importância que se pense em um planejamento estratégico como forma de educação, de cuidados com a saúde mental dos acadêmicos, visto que um ambiente mais saudável propicia o declínio dos quadros supracitados com o intuito de conscientização de acompanhamento médico para receitar a medicação psicotrópica, sobretudo por esta implicar em dependência (Moura, 2021).

Os fármacos BZD podem causar sonolência, redução da ansiedade, hipnose, efeitos anticonvulsivantes e relaxamento muscular. A forma como eles atuam no organismo, produzindo sedação, alívio da ansiedade, efeito calmante, com grande eficácia e eficiência terapêutica, acaba atraindo estudantes a essa classe de medicamentos, considerados sedativos-hipnóticos. A pesquisa demonstrou, ainda, uma diferença de gênero no consumo dos 312 participantes da pesquisa, 62,2% (n=195) são mulheres e 35,5% (n=117) são homens (Silva, *et al.*, 2023).

A vulnerabilidade dos estudantes em relação à saúde mental resulta em perfis ansiosos e depressivos. Estudos mostram que há uma pressão significativa na preparação de profissionais de saúde, levando os alunos a recorrerem ao uso de BZD como forma de lidar com as altas demandas e a carga horária elevada. Isso gera um quadro psíquico de medo, incerteza e incapacidade, levando à automedicação. Silva, *et al.*, (2023) sugerem a implementação de suporte psicológico na instituição para reduzir o uso de BZD entre os estudantes universitários. Isso pode ser feito inicialmente por meio de terapias alternativas para

desencorajar o uso de BZD, tanto por prescrição médica quanto por indicação de familiares, amigos ou farmacêuticos, visando reverter a dependência psicológica.

GRÁFICO nº 5 – Uso indevido de Benzodiazepínicos



Fonte: Autores, 2024

Em todas as pesquisas utilizadas como base para este trabalho, 100% afirmam que a maioria dos pesquisados/entrevistados conhecem os BZD e os utilizam por um período que pode variar entre 9 a 12 meses. Que há prevalência da utilização indiscriminada, isto é, sem prescrição médica, ressaltando a probabilidade de apresentação de problemas com terapêutica de longo prazo.

5 Considerações Finais

Dessa forma, os estudos analisados sinalizam que o uso de benzodiazepínicos é uma prática preocupante e recorrente entre os universitários brasileiros, frequentemente sem prescrição médica. Visto que a medicação ocorre, sobretudo, com a finalidade de se subtrair do estresse psicológico e do alívio dos sintomas da ansiedade, depressão e insônia, isso porque sua utilização denuncia não apenas a desinformação acerca dos riscos desses fármacos, mas também o ambiente de pressão acadêmica e exigência de enfrentamento dos desafios emocionais na formação.

Portanto, é essencial implementar medidas preventivas, estratégias de apoio psicológico e alternativas de cuidado, como terapias comportamentais e fitoterápicas, para lidar com essa questão. Além do mais, é de fundamental importância compreender os determinantes do consumo de benzodiazepínicos bem como suas consequências clínicas aliadas as sociais, tendo em vista a preocupação em reduzir os danos associados a essa problemática e promover de forma eficiente eficaz, um uso inteligente e saudável desses medicamentos psicotrópicos.

Referências

ALBUQUERQUE. Silvia Camêlo de. **Fatores preditores do consumo de benzodiazepínicos por estudantes de um instituto federal.** 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46150>>. Acesso em: 02 Abr 2024

BARBOSA, Dara Cezário. ZINI, Cintia Elena Leite. **Avaliação do uso de benzodiazepínicos entre estudantes do curso de farmácia no centro universitário presidente Antônio Carlos-Barbacena-MG.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 02, pp. 05-18. Novembro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-de-benzodiazepinicos>>. Acesso em: 03 Abr 2024.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **"BVS - Biblioteca Virtual em Saúde."** Disponível em: <<https://bvsalud.org/>>. Acesso em: 22 Mar de 2024.

CARVALHO, Isadora Maria Oliveira Nunes Bacelar de; BARBOZA, Nayla Andrade. **Tratamento de ansiedade e uso indiscriminado de benzodiazepínicos na atenção básica: uma proposta de intervenção.** Dissertação (Mestrado em Psiquiatria e Saúde Mental) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/20384/1/ISADORA%20MARIA%20OLIVEIRA%20NUNES%20BARCELAR%20DE%20CARVALHO2.pdf>>. Acesso em: 16 Out 2023.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; ANASTÁCIO, Paulo Roberto de Souza; MARTINS, Maraísa Inês de Assis; SILVA, Hugo Henrique. **Desigualdades sociais e escolares: perspectivas de ingresso no Ensino Superior por estudantes da EJA.** Revista Educar Mais, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 591-605, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/1878>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Live: **Transtornos mentais e adoecimento no ambiente de trabalho: como enfrentar?** Voyer P, McCubbin M, Cohen D, Lauzon S, Collin J, Boivin C. Unconventional indicators of drug dependence among elderly long-term users of benzodiazepines. Issues Ment Health Nurs. 2004; 25(6):603-28. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2985-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar>>. Acesso em: 29 Mai 2024

MOURA, Caio Júlio César. **Uso de benzodiazepínicos entre estudantes de nível superior. Universidade Federal de Pernambuco**, Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Cidade: Responsável pela publicação, 2021, 19. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43954>>. Acesso em: 02 Abril 2024.

NETO, João Caetano dos Santos; CARVALHO, Igo Flores; FAUSTO, Naira Emanuela Costa; SILVEIRA, Rômulo Roberto Prates; MOURA, Lílian Samara dos Anjos; CRUZ, André Fabrício Pereira. **Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos por estudantes da área de saúde**. Concilium, vol. 23, n 17, 2023, INSS: 0010-5236. CLIUM.ORG.

NORDON, David Gonçalves; AKAMINE, Karin; HÜBNER, Carlos von Krakauer; NOVO, Neil Ferreira. **Características da população que usa benzodiazepínicos em unidade básica de saúde da Vila Barão de Sorocaba**. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, Ano 2010, 12, n. 2, p. 14 - 20, Maio de 2010. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/2616>>. Acesso em: 28 Abr 2024.

NORDON, David Gonçalves; Hübner, Carlos von Krakauer. **Prescrição de benzodiazepínicos por clínicos gerais**. Centro de Ciências Médicas e Biológicas de Sorocaba, 2009, Disponível em: <<https://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2009/v14n2/a0004.pdf>>. Acesso em: 27 Abr 2024.

PACHECO, João P.; GIACOMIN, Henrique T.; TAM, Wilson W.; RIBEIRO, Tássia B.; ARAB, Claudia. **Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2017;39:369-378. Associação Brasileira de Psiquiatria doi 10.1590/1516-4446-2017-2023.

PASSOS, Rayany S.; GENELARE, Vanessa M.; APARECIDA Maria L.; AUTOR OU ORGANIZAÇÃO. **Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista**, Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR, 11. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/887>>. Acesso em: 03 Abr 2024.

PERES, Juliana de Moraes; PEREIRA, Aline Costa Silva. SANTOS, Thalita Trajano da Fonsêca; GUEDES, Deyse Cristina Valença; NASCIMENTO, Isabelle Batista do; BEZERRA, Marlos Alves; PRESGRAVE, PRESGRAVE, Fabio Soren. **Resiliência e educação musical erudita: estudo em projeto social com jovens de periferia**. Psicologia da Educação [online], 2018, n.46, pp.61-70. ISSN 1414-6975. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000100007>. Acesso em: 12 abr 2024.

REYES, Amanda Neumann; FERMANN, Ilana Luiz. **Eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, versão impressa ISSN 1808-5687/versão On-line ISSN 1982-3746, Rev. bras.ter. cogn. vol.13 no.1 Rio de Janeiro enero/jun. 2017. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000100008>. Acesso em: 19 Abr 2024.

RIBEIRO, Bruno Silva; RODRIGUES, Rafael Luiz de Araújo; DUARTE, Stênio Fernando Pimentel. **Prevalência e Fatores Associados com o Consumo de Benzodiazepínicos por Acadêmicos de Enfermagem e Farmácia de uma Faculdade Particular do Sudoeste da Bahia.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2017, vol.11, n.38, p.166- 176. ISSN: 1981-1179.

ROSA, Ana; SÁTIRO, Emérita; NOTO, Regina. **Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres.** Revista Ciência e saúde coletiva Ano 2013, Ed. 4, Vol. 18, pp. 1131-1140 Abril de 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400026>>. Acesso em: 27 Abr 2024.

SANTOS JÚNIOR, A. B. dos. GUERRA B. H. da S., LOPES M. C. W. Reis M. P. S., Araujo M. A., Oliveira A. C. F., Marques P. L Andrade K. B. S. Santos K. B., & Costa Filho J. R. M. **Uso abusivo e indiscriminado de benzodiazepínicos por atuantes da área da saúde: uma revisão narrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 15 (10), e 11397. (2022). Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e11397.2022>>. Acesso em 03 Abr 2024.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. **"SciELO - Scientific Electronic Library Online."** Disponível em: <<https://www.scielo.org/>>. Acesso em 16 Mar 2024.

SILVA, Carolinne Marques; PEREIRA, Dina Isabel Mendes; MESQUITA, Gerardo Vasconcelos. **Análise do uso indiscriminado de benzodiazepínicos em graduandos de medicina de um centro universitário do Piauí.** Brazilian Journal of Health Review. Uritiba. V. 6, n. 6, p.28005-28020, nov./dec., 2023. INSS: 2595-6825.

SILVA, Rayane Passos; MORENO, Vanessa Generale; LOPES-Ortiz, Maria Aparecida. **Conhecimento dos acadêmicos da área de saúde sobre o uso de bezoadepínicos.** Knowledge of healthcare academics about the use of benzodiazepinics. Brazilian Journal of Development, Curitiba, V.7, N. 9, P. 87007-87015 SEP. 2021. 87007.01/09/2021.

STORTI, Leonardo Nogueira; NUNES, Sérgio Clodoaldo Ramos.

Benzodiazepínicos: Análise Terapêutica em jovens. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. CRICIÚMA, Maio de 2018. Acesso em: 04 Abril 2024.

UFRGS. **Benzodiazepínicos: poderosos, populares e perigosos – farmacológica.** Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/farmacologica/2020/11/11/benzodiazepinicos-poderosos-populares-e-perigosos/>>. Acesso em: 03 Mar 2024.